



35<sup>o</sup>  
Bonito - MS

ANAIS do 35<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Espeleologia  
19 - 22 de julho de 2019 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 35<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br).

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

MENIN, D.S. Seria o abismo Los Três Amigos a última grande caverna em exploração?. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, 2019. Bonito. *Anais...* Campinas: SBE, 2019. p.185-189. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais35cbe/35cbe\\_185-189.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais35cbe/35cbe_185-189.pdf)>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.  
Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)

## SERIA O ABISMO LOS TRÊS AMIGOS A ÚLTIMA GRANDE CAVERNA EM EXPLORAÇÃO?

*LOS TRES AMIGOS ABYSS: THE LAST FRONTIER IN THE BRAZILIAN BIG CAVES EXPLORATIONS?*

**Daniel de Stefano MENIN**

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas (GBPE).

**Contato:** [danielmenin@gmail.com](mailto:danielmenin@gmail.com).

### Resumo

Os últimos dez anos da espeleologia paulista foram marcados pela descoberta e dificuldades de mapeamento de uma das mais profundas e mais difíceis cavernas de se explorar no Brasil: o Abismo Los Três Amigos. Com galerias de grande volume e apenas um acesso conhecido, a caverna vem desafiando os espeleólogos exigindo logística cada vez mais complexa, além de extrema dedicação. O presente trabalho conta essa história atualizando a comunidade espeleológica onde as explorações se encontram.

**Palavras-Chave:** abismo; exploração; aventura.

### Abstract

*The last ten years of São Paulo caving were marked by the discovery and difficulties of exploring one of the largest and most difficult caves to explore in Brazil. With large volume galleries and only one known access, the cave has challenged cavers demanding increasingly complex logistics and extreme dedication. The following work tells this story and leaves open the possibilities for discoveries still possible.*

**Keywords:** abyss; adventure; survey.

## 1. INTRODUÇÃO

A obra mais recente sobre as grandes cavernas do Brasil acaba de ser publicada pelo Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas (GBPE). Chamada de Atlas das Grandes Cavernas, o livro apresenta mapas, históricos e fotografias das cavidades naturais mais relevantes do país em diferentes litologias do ponto de vista de projeção horizontal e de desnível. A mais recente caverna a entrar nesta lista foi uma descoberta realizada em São Paulo há pouco mais de dez anos.

O Abismo Los Três Amigos foi descoberto pela comunidade espeleológica em 2006, durante trabalho de prospecção de mapeamento de cavernas realizado pelo Grupo Bambuí na área de Bulha D'água, no Vale do Ribeira. Mas as primeiras pessoas a chegarem na entrada da caverna foram funcionários de mineração, o que aconteceu em meados da década de 70. Na ocasião, eles buscavam meios que pudessem facilitar a recuperação de brocas de perfuração perdidas nos arredores. Como alguns destes funcionários eram também moradores locais, a notícia e a localização de algumas entradas encontradas ficaram sobre conhecimento destas pessoas que mais tarde indicariam aos espeleólogos do grupo. Foi também durante estas atividades que

uma entrada chamada de "Sopradouro" foi descoberta, depois vindo a ser considerada uma entrada superior do mesmo abismo.

A primeira descida do Abismo aconteceu em 2005 quando os espeleólogos Roberto Brandi, Allan Calux e Alexandre Camargo, (daí o nome Los Três Amigos), chegaram à um desnível de aproximadamente 40m verticais descendo por uma lateral mais evidente, entretanto sem continuidade.

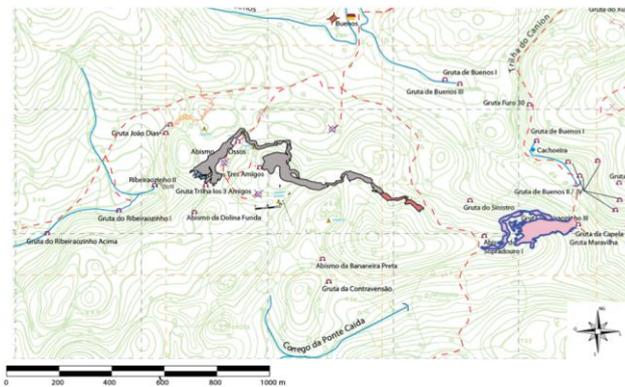
Em uma segunda viagem e com mais equipamentos, a equipe seguiu por outro lado, descendo o mesmo caminho hoje utilizados. Foi quando os exploradores se depararam com um grande vazio a 80 metros de profundidade, depois chamado de Salão do Vôo Livre. Mais uma vez, os equipamentos não foram suficientes para o descer os 60m até o fundo do salão. Uma expedição maior, em 2006, foi organizada com espeleólogos de diferentes grupos para então descer até o fundo do salão e dar início ao mapeamento das maiores áreas da caverna. Durante esta expedição, as equipes puderam mapear parte de um grande conduto fóssil e também o conduto ativo de rio. Embora tenham sido montadas várias equipes de topografia, nenhuma delas conseguiu concluir seu trabalho

deixando grandes continuidades tanto à jusante quanto a montante da caverna.

Desde então foram realizadas dezenas de viagens para a caverna com objetivos de equipagem, exploração e topografia de seus amplos condutos, e também atividades de prospecção externa em busca de novas entradas ou conexões com outras cavernas da região.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho de exploração e topografia vem sendo organizado e executado por espeleólogos do Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas com apoio do Parque Estadual Turístico do Alto da Ribeira, do Parque Estadual de Intervalos e integrantes de outros grupos como GGeo, Egric, Mandurí, UPE, Bairro da Serra e Meandros.



**Figura 1:** Mapa da região de Bulha D'água com a localização das principais cavernas conhecidas na região.

Todas as saídas são documentadas e os relatos estão públicos na internet.

A cada saída, o mapa é desenhado de modo a demonstrar os resultados e planejar a próxima atividade. Os principais resultados deste trabalho estão organizados e publicados nos relatórios anuais sendo enviados ao parque e em relatos e fotos ocasionais publicados em sites de internet. Os equipamentos utilizados são mistos entre equipamentos do grupo Bambuí e particulares dos integrantes.

As cordas e equipamentos verticais, também mistos, são trocados a cada três anos em média. O grau da topografia é 4C BRCA.

## 3. RESULTADOS

Os resultados do GBPE desde o início de suas atividades na região de Bulha D'água e atualizados em março de 2019 consistem a: 57km de trilhas registradas em GPS, 63 cavernas descobertas,

12,5km de galerias subterrâneas topografadas e 127 espeleólogos envolvidos, além de um vasto acervo fotográfico e de relatos.

Dentro da caverna Los Três Amigos, estes números consistem em 4km de topografia subterrânea e -200m de desnível vertical, números que colocaram a caverna entre as mais profundas do Brasil. Também foram realizadas escaladas subterrâneas com a descobertas de condutos fósseis nas cavernas João Dias e Ribeirãozinho III, sendo o sumidouro e a ressurgência respectivamente, mas sem uma conexão ainda encontrada.

O Abismo Los Três Amigos se desenvolve em basicamente dois níveis: um conduto ativo de rio, a cerca de 200 metros de desnível da entrada, e um ramo fóssil, a cerca de 30 metros acima do rio.

Embora os números da atual topografia não sejam suficientemente grandes para classificar a caverna entre as 50 maiores do país (4km de linha de trena e 2 de projeção horizontal), as dificuldades técnicas encontradas na exploração, o desnível de 200 metros e a amplitude dos condutos fazem desta a mais recente grande caverna do Brasil descoberta.

Após vencer cordas duras e enlameadas, os espeleólogos têm que encontrar caminhos entre gigantescos blocos abatidos em uma sequência de amplas áreas tanto à Leste quanto Oeste do ponto de descida. 60 metros abaixo de uma sala com mais de 100 metros de diâmetro, um conduto freático avança ora em grandes proporções, ora entre desmoronamentos dificultando ainda mais a progressão.

Diante das dificuldades de acesso, por alguns anos os esforços se concentraram em cavernas próximas e prospecções externas buscando conexões ou alguma nova entrada mais fácil. Escaladas subterrâneas foram realizadas nas supostas ressurgências e sumidouro do rio, respectivamente caverna João Dias e Ribeirãozinho III, igualmente sem sucesso. Em 2016 os trabalhos via abismo foram retomados e, desde então, a cada viagem algumas dezenas de metros são somados na topografia.

Em uma última investida realizada, em março de 2019, uma equipe de exploradores desceu um abismo no final do conduto fóssil ao extremo leste da caverna, o que deu acesso à continuação pelo conduto de rio. Após cerca de 200 metros mapeados, a equipe se deparou com evidentes pegadas e rastros humanos. As marcas estavam por toda parte em um dos extremos do conduto e em meio a um longo desmoronamento.



**Figura 2:** Fotografia de um conduto do abismo Los Três Amigos. Foto: Daniel Menin.

Sem encontrar caminhos óbvios que os levasse a uma saída, os espeleólogos concluíram que as pegadas compreendiam a marca de antigos exploradores que poderiam ter vindo pelo desmoronamento ou por alguma outra entrada superior. O desmoronamento foi parcialmente explorado na ocasião em busca de alguma passagem sem representar, no entanto, uma continuidade evidente da caverna. Além de blocos instáveis e passagens estreitas, as marcas antigas desaparecem poucos metros adentro do desmoronamento. A única possibilidade considerada de transposição do desmoronamento sem ter deixado marcas seria pela água, em meio a passagens ainda mais estreitas.

Sendo assim, a versão considerada como mais provável é que o autor das pegadas tenha vindo de cima por alguma entrada vertical e acessado o rio com o auxílio de equipamentos de vertical e escadas de aço. Com teto a mais de 30 metros de altura, e uma profundidade de mais de 100m verticais da superfície, o mistério ainda intriga os espeleólogos.

Após a viagem, um novo levantamento histórico foi realizado buscando outras informações antigas sobre cavernas na região. As únicas referências encontradas sobre os trabalhos de levantamento e exploração de cavernas em Bulha D'água já eram conhecidas. Foram publicadas em um Anais da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) datado de março de 1978. O documento tem autoria do CAMIN (Centro de Amigos da Natureza) e descreve algumas de suas atividades na região de Bulha D'água. Nele, 12 cavernas são parcialmente descritas como descobertas ou exploradas ao menos superficialmente. Sabemos que o CAMIN tinha uma característica excursionista e que embora tenha feito importantes levantamentos concentrados principalmente nas proximidades do rio Buenos, devido às dificuldades de acesso tanto à região

quanto às cavernas verticais, as grutas permaneceram sem mapas ou detalhamentos internos. Algumas destas cavernas, como a Ribeirãozinho I, Ribeirãozinho II (mais tarde renomeada para Ribeirãozinho III) e João Dias, por exemplo, viriam a ser topografadas pelo Bambuí durante os trabalhos do grupo na região a partir de 2004.

Desta forma, voltando às teorias da conexão da caverna Los Tres Amigos com outra gruta descoberta e parcialmente explorada na década de 70, os antigos exploradores só poderiam ter entrado por alguma caverna sem grandes dificuldades verticais. Isto porque não há registros de qualquer atividade vertical mais complexa descrita pelo CAMIN durante os anos em que se dedicou na região. Ao contrário, existem relatos de convites para que o Clube Alpino Paulista (CAP) assumisse algumas explorações verticais na região, uma vez que o grupo atuava no Areado, área próxima, e com especialidade em explorações envolvendo cordas e equipamentos específicos.

Pesquisando pistas sobre novas entradas ou cavernas na região, foram ouvidos relatos de moradores sobre uma entrada na superfície próxima à área correspondente às pegadas na caverna. Também existe indicação de grutas no mapa do DAEE nos arredores. Mais de uma vez, integrantes do Bambuí estiveram em prospecções nas áreas correspondentes, mas não foi encontrada nenhuma entrada evidente. Existe uma hipótese de que devido às interferências humanas na região, uma vez que a área já foi mais povoada durante as décadas de 70 e 80, uma suposta e entrada - indicada no mapa e mencionada por moradores - tenha sido fechada por sedimentos. Resta, portanto, um mistério a ser desvendado.

#### 4. CONCLUSÕES

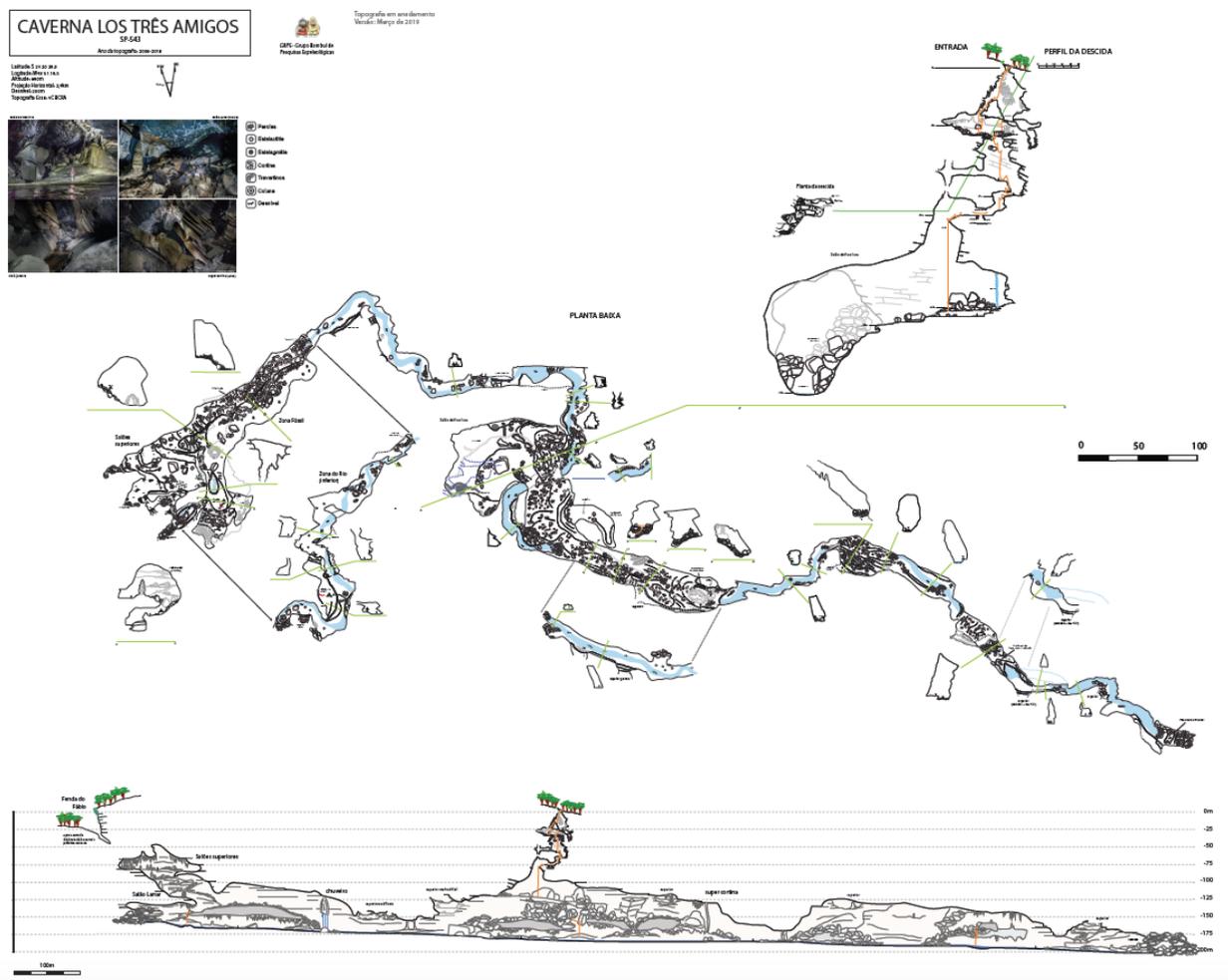
Concluimos, diante dos dados coletados da presente caverna e considerando o ineditismo de relatos de explorações de galerias semelhantes encontradas via vertical no país e a inexistência de descobertas similares na última década, que a caverna Los Tres Amigos representa, se não a mais difícil exploração registrada no Brasil, a mais relevante tecnicamente e em volume dos últimos anos.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todo Grupo Bambuí pela troca de informações, apoio técnico e logístico e aos grupos GGeo Mandurí, Bairro da Serra e UPE.

Agradecemos ainda a José Ribeiro (Zé Guapiara) que nos guia e nos dá o necessário apoio logístico na região e, também, aos gestores Rodrigo Aguiar e

Thiago Conforti e equipes dos Parques Estaduais Turístico do Alto do Ribeira, PETAR, e Intervalos, PEI, SP.



**Figura 3:** Mapa topográfico da caverna Los Três Amigos.

## REFERÊNCIAS

- CAMIN. **Resumo de Atividades: CAMIN.** In: RASTEIRO, M. A.; LINO, C. F. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 12, 1978. São Paulo. Anais... Campinas: SBE, 2018. p.23-24. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais12cbe/12cbe\\_023-024.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais12cbe/12cbe_023-024.pdf)>. Acesso em: 27 de Março de 2019.
- CAMARGO, A.; BRANDI, R. **Dez anos de pesquisas espeleológicas das regiões de Bulha d'água, Vale dos Buenos, Fundão e Caboclos (Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira e Parque Estadual de Intervalos, estado de São Paulo).** In: RASTEIRO, M.A.; SALLUN FILHO, W. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 33, 2015. Eldorado. Anais... Campinas: SBE, 2015. p.329-338. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe\\_329-338.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe_329-338.pdf)>.
- BRANDI, R.; CAMARGO, A. L.; CALUX, A. S. **Abismo Los Três Amigos revela seu potencial espeleológico.** *Conexão Subterrânea*, São Paulo, n.56, out. 2007.

- BRANDI, R.; CALUX, A.S. Explorações Espeleológicas nas cabeceiras do Rio Pilões – Mineração Calmar. **O Carste**, Belo Horizonte, v.19, n.1, jan. 2007. BRANDI, R.; CAMARGO, A. L. Explorações Espeleológicas dos Núcleos Buenos e Bulhas d'Água, **O Carste**, jul. 2006.
- CAMARGO, A. L.; BRANDI, R. **Prospecção, exploração e documentação das cavidades naturais das regiões de Bulhas D'Água, Vale dos Buenos, Fundão, Caboclos e entornos, localizadas no Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira - PETAR e Parque Estadual de Intervalos - PEI, Estado de São Paulo**. Carste 2009 - III ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO CARSTE, 2009, São Carlos, SP. Carste 2009 - Livro de Resumos. São Paulo, SP: Redespeleo Brasil, v. 1. p. 24-30, 2009.
- MENIN, D. **Arquivo sobre as atividades no Abismo Los Tres Amigos, 2019**. Disponível em: <<http://terrasubespelo.blogspot.com/search/label/Abismo%20Los%20Tr%C3%AAs%20Amigos>>. Acesso em: 26 mar. 2019.